

**Colecção
Educação Literária**


A história do Pedrito Coelho

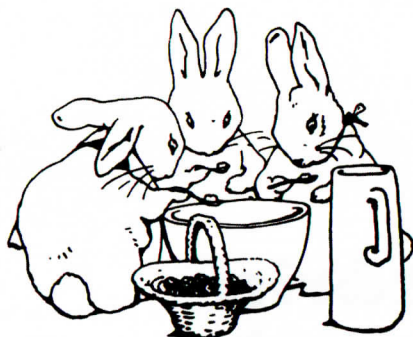
Beatrix Potter

**Leitura indicada
para o 1.º ano
de escolaridade**



 **Porto
Editora**


Inclui
Guião de Exploração
e Fichas de Leitura



Ficha Técnica

Título

A história
do Pedrito Coelho

Autora

Beatrix Potter

Ilustração

Beatrix Potter

Tradução

Mafalda Acebey

Editora

Porto Editora

Este livro respeita as regras do
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



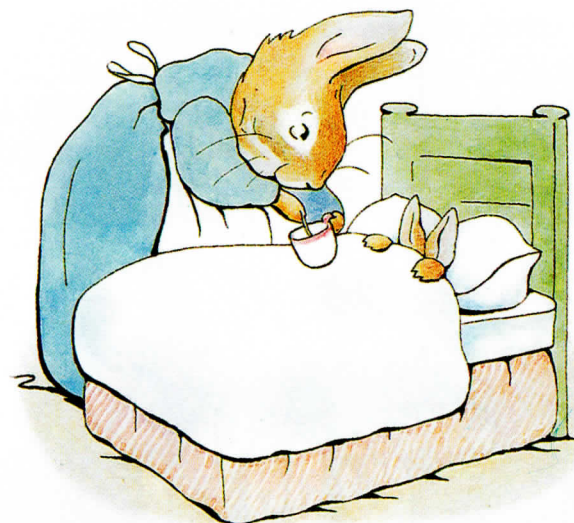
Rua da Restauração, 365
4099-023 Porto | Portugal

www.portoeditora.pt

JAN/2015

Execução gráfica **Bloco Gráfico, Lda.** Unidade Industrial da
Maia. **Sistema de Gestão Ambiental** certificado
pela APCER, com o n.º 2006/AMB.258

DEP. LEGAL 386880/15 ISBN 978-972-0-72719-0



A história do Pedrito Coelho 4

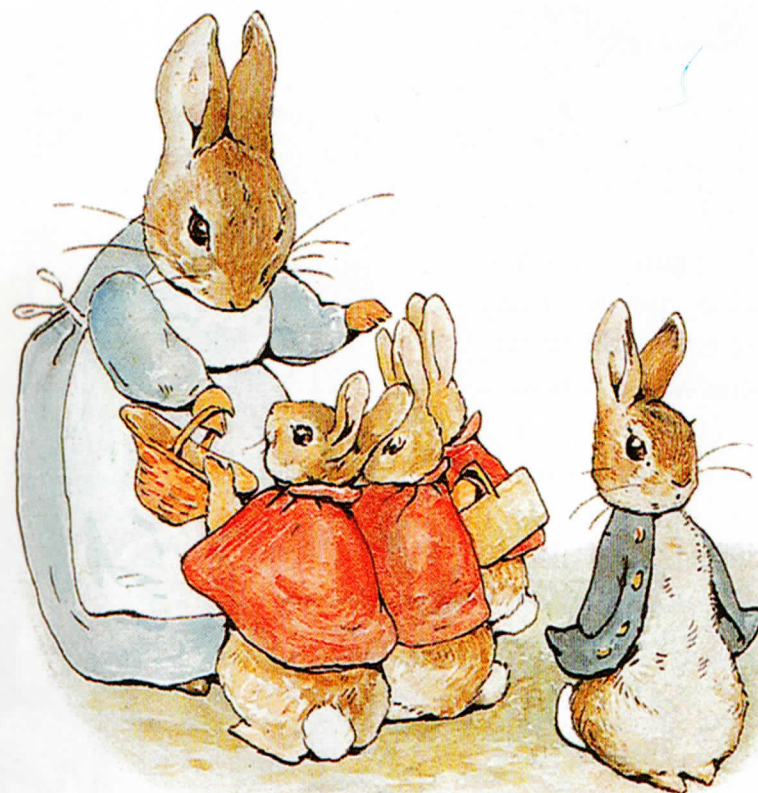
Guião de exploração e Fichas de leitura 23



Era uma vez quatro coelhinhos chamados Flopsi, Mopsi, Rabinho-de-Algodão e Pedrito.

Moravam com a mãe numa toca, por baixo da raiz de um abeto muito grande.

– Oiçam, meus queridos – disse-lhes certa manhã a Senhora Coelho –, podem correr pelos campos, mas não entrem na horta do Senhor Gregório. Foi lá que o vosso pai foi apanhado e a Senhora Gregório fez dele um empadão.





– Agora vão lá e não façam asneiras. Eu tenho de sair.

A história do Pequeno Coelho © Porto Editora

A seguir a Senhora Coelha pegou num cesto e na sombrinha e atravessou o bosque em direção à padaria. Lá, comprou um pão de centeio e cinco pãezinhos com passas.



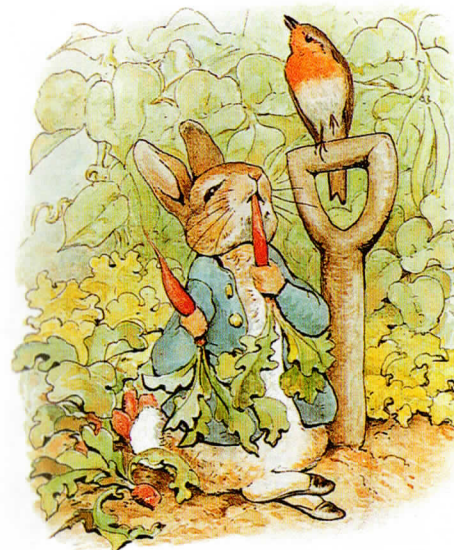
Flopsi, Mopsi e Rabinho-de-Algodão, que eram umas coelhinhas muito bem-comportadas, foram pelos campos para colher amoras.

A história do Pequeno Coelho © Porto Editora



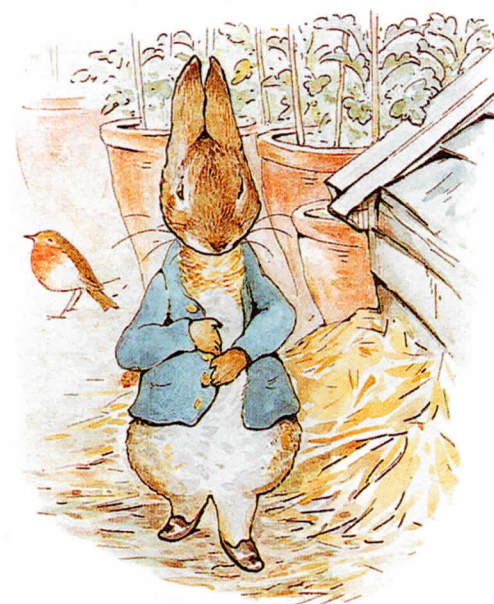


Mas Pedrito, que era muito malandro, desatou a correr em direção à horta do Senhor Gregório e enfiou-se por baixo do portão!



Primeiro, comeu algumas alfaces e feijão-verde e, logo depois, provou alguns rabanetes.

Em seguida, sentindo-se um pouco enjoado, foi à procura de salsa.



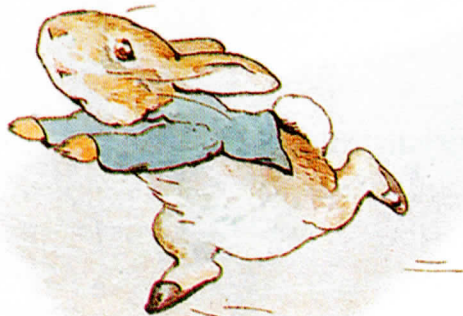
Mas, ao contornar a estufa dos pepinos, quem havia ele de encontrar? Nada mais nada menos que o Senhor Gregório!



A história de Pedrito Coelho © Porto Editora

O Senhor Gregório estava de gatas a plantar couves, mas deu um salto e correu atrás do Pedrito, agitando um ancinho e gritando:

– Para, ladrão!

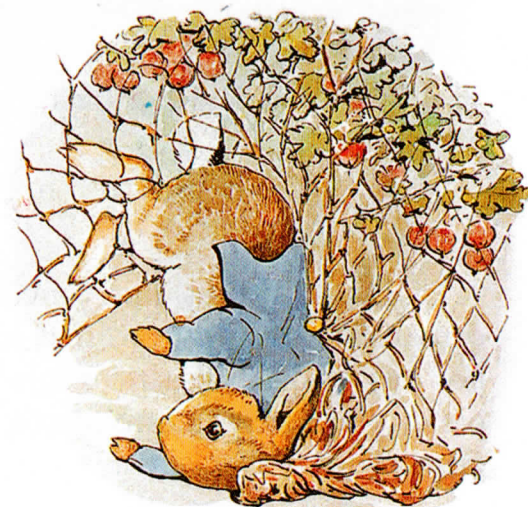


Pedrito ficou muito assustado e correu desvairado pela horta, pois não se lembrava do caminho que ia dar ao portão.

Perdeu um dos sapatos junto das couves e o outro no meio das batatas.

Depois de os perder, correu a quatro patas, tão depressa que teria conseguido escapar não fosse o azar de ficar preso pelos botões do casaco na rede de uma groselheira. Era um casaco azul com botões de metal, novinho em folha.

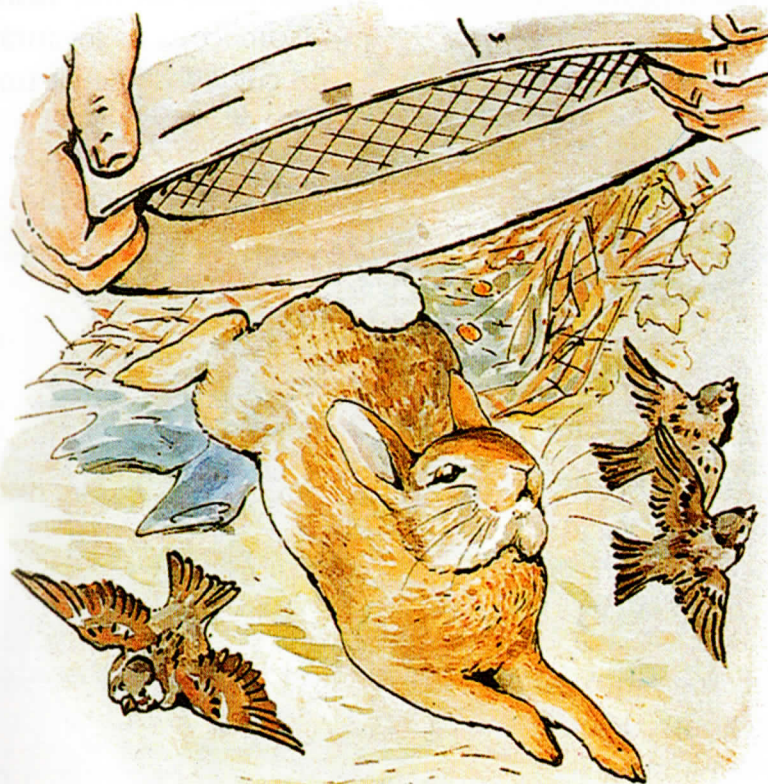
A história de Pedrito Coelho © Porto Editora



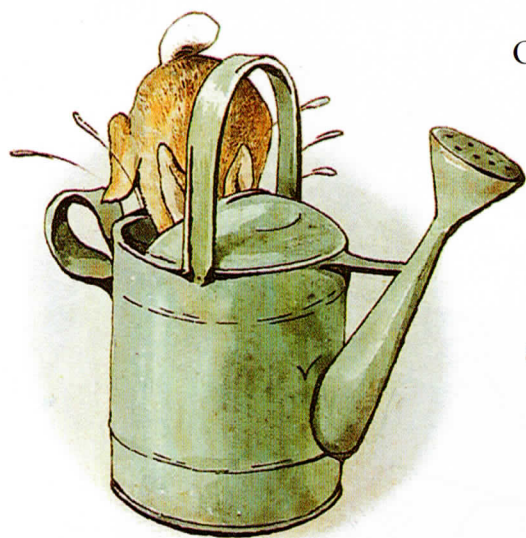


Pedrito, dando-se por vencido, desatou a chorar convulsivamente, mas os seus soluços foram ouvidos por uns pardais simpáticos que se apressaram a voar para junto dele e, muito aflitos, lhe pediram que fugisse.

O senhor Gregório chegou com uma peneira, disposto a lançá-la sobre Pedrito, mas ele conseguiu esquivar-se mesmo a tempo, deixando o casaco para trás.



Fugiu para o barracão das ferramentas e saltou para dentro de um regador. Teria sido o esconderijo perfeito se não estivesse cheio de água.



O Senhor Gregório tinha a certeza que o Pedrito estava algures no barracão, talvez escondido debaixo de um vaso. Começou a levantá-los cuidadosamente um a um.

Então, Pedrito espirrou:

– Atchim!

E logo o Senhor Gregório desatou a correr atrás dele.



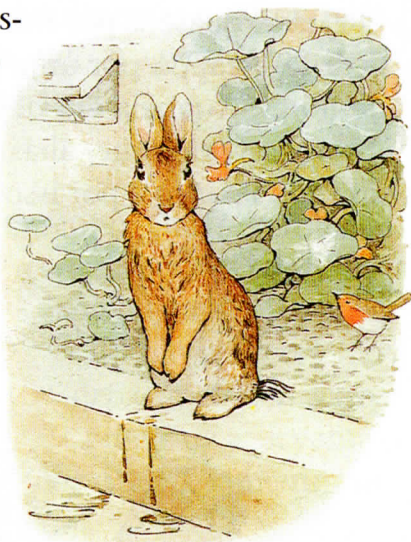
Estava quase a pôr-lhe um pé em cima, quando o Pedrito escapou por uma janela, derrubando os vasos de flores. A janela era demasiado pequena para o senhor Gregório, que, aliás, já estava cansado de andar atrás do Pedrito e por isso regressou ao trabalho.



Pedrito sentou-se para descansar. Estava sem fôlego e a tremer de medo, e não fazia a menor ideia por que caminho seguir. Além disso, estava encharcado por ter saltado para dentro do regador.

Passado um bocado, começou a andar de um lado para o outro, TOC, TOC, TOC, não muito depressa e olhando para todos os lados.

Descobriu uma porta num muro, mas estava fechada à chave, e um coelhinho rechonchudo como ele não ia conseguir esgueirar-se por baixo da porta.



A história do Pedrito Coelho © Porto Editora



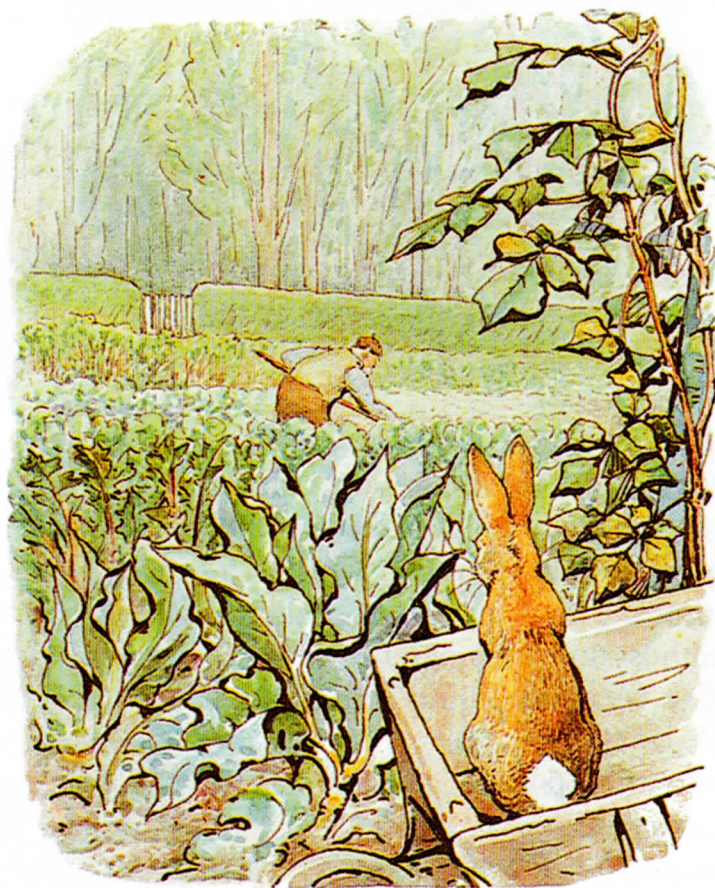
A história do Pedrito Coelho © Porto Editora



Uma velha ratinha corria atarefada para trás e para a frente cruzando o degrau de pedra, carregando ervilhas e feijões para a sua família no bosque. Pedrito perguntou-lhe o caminho para o portão, mas ela tinha uma ervilha tão grande na boca que não conseguiu responder. Limitou-se a abanar a cabeça. Pedrito começou a chorar.

Depois, tentou encontrar o caminho para sair da horta, mas ficou cada vez mais baralhado. Acabou por ir dar a um tanque onde o Senhor Gregório enchia os regadores. Uma gata branca olhava fixamente alguns peixinhos dourados. Estava sentada, muito quieta, mas de vez em quando abanava a ponta da cauda, dando sinal de estar viva. Pedrito achou melhor ir embora sem lhe falar, pois o seu primo Casimiro tinha-lhe contado umas histórias estranhas acerca dos gatos...

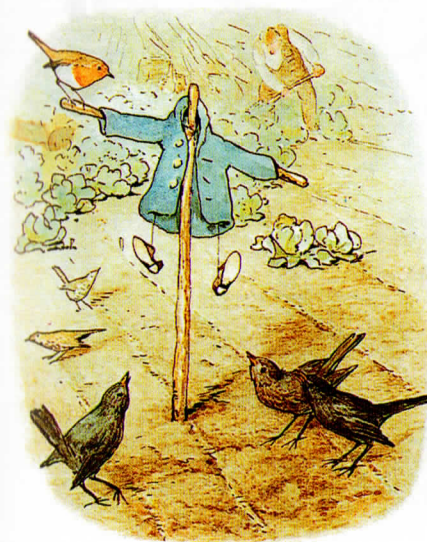
Regressou ao barracão das ferramentas, mas, de repente, mesmo a seu lado, ouviu o ruído de uma enxada a remexer a terra, ZÁS, ZÁS. Pedrito escondeu-se debaixo de uns arbustos. Passado um pouco, como nada acontecia, saiu de novo e trepou para cima de um carrinho de mão para poder espreitar. A primeira coisa que viu foi o Senhor Gregório a sachar cebolas. Estava de costas voltadas para Pedrito e, do outro lado, lá estava o portão!



Pedrito desceu do carrinho sem fazer barulho e desatou a correr o mais rápido que pôde por um caminho estreito atrás de umas groselheiras pretas.



O Senhor Gregório ainda o viu dobrar a esquina, mas Pedrito não se importou. Esgueirou-se por baixo do portão e finalmente ficou a salvo no bosque, fora da horta.



O Senhor Gregório usou o pequeno casaco e os sapatos de Pedrito para fazer um espantalho para assustar os melros.

Pedrito não parou de correr e não olhou para trás uma única vez até chegar a casa no abeto grande.

Estava tão cansado que se deixou cair na areia fofa do chão da sua toca e fechou os olhos. A mãe estava atarefada a cozinhar e questionou-se o que teria feito ele à roupa. Era o segundo casaco e o segundo par de sapatos que Pedrito perdia em duas semanas!



É com pena que vos conto que Pedrito não se sentiu nada bem naquela noite.

A mãe meteu-o na cama, preparou um chá de camomila e deu-lhe uma grande quantidade!

– Uma colherada bem cheia para beberes na hora de dormir.

Mas Flopsi, Mopsi e Rabinho-de-Algodão tiveram a sorte de comer pão, leite e amoras ao jantar.

